TL 3919

Camarada Abilio Araújo, representante da FRETILIN em Portugal, camaradas da Comissão dos Direitos do Povo Maubere, camaradas e amigos.

A mensagem que vou transmitir é uma mensagem de Paz e solidariedade, para com o povo de Timor e a sua vanguarda revolucionáriá, a FRETILIN na sua luta heroíca para a materialização do seu direito à auto-determinação e à independência.

É uma mensagem que reflete as preocupações dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S.Tomé e Príncipe, expressa mais uma vez e de uma forma inequivoca na Cimeira de Bissau , pela maneira desumana, e perante a indiferença da Comunidade Internacional, como uma potência estrangeira procura anexar, consolidar e reforçar a sua presença no território timorense ocupado.

Caros Camaradas.

Hoje é um dia de alegria e de tristeza. De alegria por estarmos todos aqui para falar de um povo amigo e da sua luta. De tristeza por verificarmos que, dia-a-dia, se continua a negar a esse mesmo povo o direito de escolher livremente o seu destino.

Da história da luta do povo Maubere, sob a orientação esclarecida da FRETILIN, apenas vamos reter para reflexão de todos nós duas datas, significativas:

7 de Dezembro de 1975

Retemos o 7 de Dezembro porque foi data a partir da qual o povo de Timor nunca mais soube o que é viver em sossego em paz.

Foi a data a partir da qual se nega a um povo, através da força, o direito à auto-determinação e à independência, numa palavra, o direito de escolher o seu próprio destino.

Como se nada fosse com ela, a potência agressora continua as suas acções de aquisição pela força das armas, de soberania sobre um território, com desprezo total pelos principios gerais da Carta das Nações Unidas, cujos propósitos são manter a paz e a segurança internacionais, reprimindo actos de agressão, de conformidade com os principios

de justiça e do Direito Internacional, a um ajuste ou soluções de situações que possam levar a uma perturbação da paz.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A outra data é o 23 de Março de 1983, data das conversações e cesar-fogo entre a FRETILIN e a Indonésia que, para nós, significa o reconhecimento formal da FRETILIN pela Indonésia.

Efectivamente, com as conversações e o cesar-fogo, uma nova página da história da luta do povo Maubere parecia abrir-se. Infelizmente, tal não aconteceu, pois o acordado não foi cumprido pela potência ocupante.

Como é evidente, pouco tempo depois, a política de agressão e de massacres, começou a retomar aspectos mais violentos. Como corolário de tudo isso, as condições de segurança e da vida em geral do povo começaram a ficar seriamente comprometidas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O que acabam de ouvir é uma súmula da situação que hoje se vive no território ocupado de Timor-Leste.

Assim, dada a gravidade do problema, impõe-se alertar, mais uma vez, as Nações Unidas e a opinião pública internacional para a necessidade de cada um rever a sua posição perante estes acontecimentos e reassumir as suas responsabilidades, por forma a conseguir-se uma solução a contendo do povo timorense, da sua vanguarda revolucionária, a FRETILIN, e das outras partes envolvidas no problema.

Esta manifestação de solidariedade é importante, mas não é suficiente, pois apesar de muitas outras já havidas sobre o assnto, a potência ocupante continua no interior de Timor, a praticar agressões contra o povo Maubere, impedindo-o de escolher o seu próprio caminho.

Nesta óptica, devemos aproveitar a oportunidade para, mais uma vez, lançar um apelo a todas as partes envolvidas no problema, ao Secretário Geral das Nações Unidas, no sentido de se pôr termo a esta guerra de ocupação de um Estado por outro Estado, e reconhecer ao

povo timorense o direito de decidir sobre o seu destino.

Resolver este desgastante problema, de acordo com os principios e propósitos da Carta das Nações Unidas e do Direito de cada povo escolher o seu caminho, é um desafio que se coloca a todos nós e à Comunidade Internacional.

- Neste ano de 1984, já se deram grandes passos para a solução do problema da África Austral;
- Já se deram grandes passos para a solução do problema do Líbano;
- Já se deram grandes passos para a solução do problema do Médio Oriente, particularmente o problema da Palestina;

Minhas Senhoras e meus Senhores, Camaradas:

Estamos certos que com os resultados desta reunião, a Comunidade Internacional ficará a ter mais consciência do perigo que o povo Maubere e a humanidade corre, se a força continua a ser o processo para a solução de problemas entre Estados.

Assim, vamos todos também tentar pôr toda a nossa capacidade de imaginação ao serviço da causa do povo de Timor, de modo a que possamos considerar também o ano de 1984 como o ano decisivo para o problema de Timor.

É na liberdade e no diálogo que os problemas difíceis se resolvem.

Somos pelo diálogo!

Muito obrigado!

Intervenção proferida por S. Ex. o Embaixador da República da Guiné-Bissau, senhor Embaixador Leonel Vieira, na sessão de abertura do ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE.

23 de Março de 1984